

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

CARLA TEREZA PESSOA DA ROCHA DANTAS

**A OPINIÃO DISCENTE SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
NO AMBIENTE VIRTUAL MOODLE DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DA UnB / PPGE / FE**

BRASÍLIA – DF

2014

CARLA TEREZA PESSOA DA ROCHA DANTAS

**A OPINIÃO DISCENTE SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
NO AMBIENTE VIRTUAL MOODLE DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DA UnB / PPGE / FE**

Monografia apresentada ao curso Especialização em Gestão Escolar como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar da Universidade de Brasília – UNB.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Otília Maria A. N. A. Dantas
Prof^a. Dr^a. Liliane C. Machado

**BRASÍLIA – DF
2014**

CARLA TEREZA PESSOA DA ROCHA DANTAS

**A OPINIÃO DISCENTE SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO
AMBIENTE VIRTUAL MOODLE DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL
DA UnB / PPGE / FE**

Monografia apresentada ao curso Especialização em Gestão Escolar como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar da Universidade de Brasília – UNB.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Otília Maria A. N. A. Dantas
Prof^a. Dr^a. Liliane C. Machado

Prof^a. Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas
Orientadora – FE/UNB

Prof^a. Dr^a. Liliane Campos Machado
Tutora orientadora - UnB/SEEDF

Prof. Msc. Marcos Alberto Dantas
EAPE/SEEDF

BRASÍLIA – DF

2014

Ao meu Bom Deus que sempre orienta todos os momentos da
minha vida e à Maria mãe amável que sempre me ilumina.

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre esteve ao meu lado me dando força para caminhar pelo caminho dos meus sonhos.

Ao meu esposo sempre compreensível e presente nas importantes decisões de vida.

Aos meus amados filhos razão de minha vida.

À professora Neide Lúcia Yunes Miziara e à Prof^a. Dr^a. Liliane Campos Machado pela compreensão e orientação.

À Prof^a. Dr^a. Otília Maria A. N. A. Dantas e à Prof^a. Dr^a. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida por acreditarem em mim.

"Tudo posso Naquele que me fortalece". (Filipenses 4:13).

RESUMO

A pesquisa em questão foi realizada no curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília – UnB. Como existem muitas questões a serem resolvidas, trabalhar um Design Didático que tenha uma característica formativa e objetivo de promover interfaces que trabalhem a questão da interação entre aluno-aluno, aluno-gestão, gestão-professor e aluno-professor para assim obter um ambiente virtual de ensino e aprendizagem mais produtivo e motivador seria o ideal. Mas, antes de tudo, foi necessário saber como o principal componente do processo de ensino-aprendizagem, o aluno, vê a sua avaliação de aprendizagem. Logo, promover uma atividade de reflexão sobre sua visão de aprendizagem seria o passo inicial, pois poderíamos nos utilizar desta reflexão, comparar com o que está sendo oferecido no ambiente virtual Moodle e possivelmente sugerir mudanças na forma de avaliar a aprendizagem sempre tendo como base a interação, a colaboração e a motivação para a construção eficaz de um processo de aprendizagem. Esta reflexão nos levou a seguinte pergunta: Será que o que os alunos desejam como avaliação de aprendizagem está de acordo com o que está sendo disponibilizado no ambiente Moodle? Concluímos com os dados que a avaliação da aprendizagem que os alunos desejam não está de acordo com o que está sendo disponibilizado no ambiente virtual Moodle do curso. Pois, consiste em uma avaliação de aprendizado que não proporciona a interatividade e muito menos a interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. É uma avaliação passiva, isolada, individual e sem trocas sociais. Então disponibilizar instrumentos de avaliação que levem em consideração a colaboração, a motivação e a interatividade e conseqüentemente a interação entre os participantes seria uma sugestão de grande valia para proporcionar a construção eficaz de um processo de aprendizagem. Tornando assim um ambiente virtual de aprendizado mais motivante e colaborativo no qual a sua equipe seja interdisciplinar e desempenhe a sua gestão democrática tendo como base a comunicação.

Palavras-chave: opinião discente, realidade e sugestões futuras.

ABSTRACT

The research project was conducted in the course of Professional Masters in Education from the University of Brasilia - UNB. As there are many issues to be resolved, work a Didactic Design that has a formative purpose of promoting and feature interfaces that work the issue of interaction between student-student, student-managed, managed-teacher and student-teacher in order to obtain a virtual environment education and more productive and motivating learning would be ideal. But above all, it was necessary to know how the main component of the teaching-learning process, the student sees his assessment of learning. Thus, promoting an activity of reflection on their vision of learning would be the first step, because we could use in this reflection, compare with what is being offered in the virtual environment Moodle and possibly suggest changes in how we evaluate learning always based on the interaction, collaboration and motivation for effective construction of a learning process. This reflection led us to the following question: Is what students want as learning assessment is in line with what is available on the Moodle environment? We conclude with the data that the assessment of learning that students want is not in accordance with what is presented in the virtual environment Moodle course. Therefore consists of a review of learning that does not provide much less interactivity and interaction among participants in the teaching-learning process. It is a passive, isolated, individual and social exchanges without review. Then provide assessment tools that take into account the collaboration, motivation and interactivity and consequently the interaction between the participants would be a suggestion of great value to provide effective construction of a learning process. Thus making it a more motivating and collaborative virtual learning environment in which your team is interdisciplinary and perform its democratic management based on communication.

Keywords: student opinion, reality and future suggestions.

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	12
2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
2.1	Planejamento	18
2.2	O planejamento na Educação <i>Online</i>	20
2.3	Avaliação	21
2.4	A avaliação na Educação <i>Online</i>	23
3	RESULTADOS OBTIDOS COM OS INTERLOCUTORES	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa	35

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão foi realizada no curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília – UnB do qual faço parte do quadro de servidores. Na Faculdade de Educação, estou lotada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília e desempenho atividades de gestão junto ao curso de Mestrado Profissional.

O curso de Mestrado Profissional em Educação é oferecido pela Universidade de Brasília-UnB a cada dois anos. A primeira turma foi oferecida em 2011 e a segunda turma agora em 2013 com ingresso no segundo semestre. Por se tratar de um curso novo, o processo de implementação enfrentou e enfrenta alguns obstáculos burocráticos dentro mesmo da própria universidade e junto ao MEC.

Em cada turma, foram oferecidas 25 vagas destinadas a servidores de instituições que trabalham diretamente com ações voltadas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a servidores do quadro efetivo do Ministério da Educação – MEC e a servidores técnico-administrativos do quadro da Fundação Universidade de Brasília (FUB).

Os alunos da primeira turma já concluíram o curso e defenderam a dissertação. A segunda turma que ingressou no segundo semestre de 2013 é formada por alunos que residem fora do Distrito Federal, portanto foi necessário elaborar um cronograma de disciplinas que atendesse a esta necessidade. Logo, foi elaborada uma grade de disciplinas ofertadas presencialmente e a distância pela plataforma *Moodle*.

Como a oferta de disciplinas online na plataforma *Moodle* é uma experiência nova para o curso, a equipe gestora vem enfrentando algumas dificuldades em diversos campos desde o aprender a interagir, a se comunicar com as áreas envolvidas (coordenação, administração, gestão, discentes, docentes), aprender a planejar coletivamente e avaliar com interdisciplinaridade.

O atual Design Didático do curso requer mudanças do ponto de vista da comunicação e da interação. A disponibilização das disciplinas é feita através da equipe de automação, ou seja, passando a ideia de que esta etapa não faz parte da responsabilidade dos participantes do processo de ensino-aprendizagem. A equipe gestora não sabe o que ocorre após a disciplina ser disponibilizada na plataforma, não há um Planejamento Colaborativo e muito menos divulgação deste.

Como existem muitas questões a serem resolvidas, trabalhar um Design Didático que tenha uma característica formativa e objetivo de promover interfaces que trabalhem a questão da interação entre aluno-aluno, aluno-gestão, gestão-professor e aluno-professor para assim obter um ambiente virtual de ensino e aprendizagem mais produtivo e motivador seria o ideal. Mas, antes de tudo, seria necessário saber como o principal componente do processo de ensino-aprendizagem, o aluno, vê a avaliação de aprendizagem.

Logo, promover uma atividade de reflexão sobre sua visão de aprendizagem seria o passo inicial, pois poderíamos nos utilizar desta reflexão, comparar com o que está sendo oferecido no ambiente virtual *Moodle* e possivelmente sugerir mudanças na forma de avaliar a aprendizagem sempre tendo como base a interação, a colaboração e a motivação para a construção eficaz de um processo de aprendizagem.

Esta reflexão nos leva a seguinte pergunta: Será que o que os alunos desejam como avaliação de aprendizagem está de acordo com o que está sendo disponibilizado no ambiente *Moodle*?

O corpo docente do curso de Mestrado Profissional é composto por professores doutores lotados na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB.

O Mestrado Profissional em Educação objetiva capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, com ênfase na utilização aplicada do conhecimento nos trabalhos e pesquisas desenvolvidos, buscando a inovação e a valorização da experiência profissional. O curso possui as seguintes áreas de concentração:

a) Área de Concentração:

- Gestão de Políticas e Sistemas Educacionais – GPSE

b) Linhas de pesquisas:

- Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica
- Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior

c) Área de Concentração:

- Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica - PPGEPT

d) Linhas de pesquisas:

- Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica
- Sistema de Inovação, Cultura e Desenvolvimento Regional

A equipe gestora do curso é uma equipe multidisciplinar, mas que não trabalha interdisciplinarmente. Segundo SANTOS (2014), trabalhar interdisciplinarmente é trabalhar e produzir coletivamente com objetivo de obter mudanças significativas e transformadoras no processo de ensino-aprendizagem e no processo de interação. Atualmente, a equipe gestora do curso de Mestrado Profissional em Educação é formada por:

- Engenheiro de Software e Programador Visual
- Gestora Educacional
- Professores
- Cursistas
- Secretaria
- Logística

Observando o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* do curso, temos o fórum como principal interface de interação escolhida pelos professores. Talvez por ser uma interface que orienta o aluno nos seus estudos e nas atividades. Ajudando assim a desenvolver a autonomia e promover a interatividade e a colaboração entre os alunos e professores.

O interesse em trabalhar esse tema na forma de trabalho monográfico surgiu da preocupação de ter um olhar mais cuidadoso para o ambiente virtual *Moodle* do curso já que atualmente se apresenta como um ambiente ainda muito a ser explorado e construído com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais interacional, colaborativa e motivadora.

Analisando o ambiente virtual *Moodle* do curso, percebemos diversas problemáticas como, por exemplo, a disposição das disciplinas, a comunicação e a interação entre as partes formadoras do processo de ensino-aprendizagem, o planejamento, a avaliação da aprendizagem, as interfaces de avaliação dentre outras.

Diante de tantas problemáticas, a avaliação da aprendizagem discente me chamou atenção por se tratar de um momento importante dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois a eficácia da construção de conhecimento e aprendizagem depende de um ambiente de aprendizagem motivador e de resultados de aprendizagem significativos para os alunos, pois vendo estes resultados, os alunos se sentirão mais confiantes no seu processo de construção de conhecimento e aprendizagem.

A pergunta que desencadeou a pesquisa foi “Qual a visão de avaliação de aprendizagem que os alunos tem no ambiente virtual Moodle? “.

O objetivo geral do trabalho é pesquisar qual a visão de avaliação de aprendizagem que os alunos têm no ambiente virtual Moodle. Os objetivos específicos são:

- Identificar qual a visão que os alunos têm em relação à avaliação da aprendizagem. 1
- Identificar função da avaliação da aprendizagem segundo a visão discente. 2
- Identificar segundo a visão discente como deveria ser a avaliação da aprendizagem nesse nível de ensino no ambiente virtual Moodle. (como pensam que devem ser?) 5
- Identificar a opinião discente sobre os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores no ambiente virtual Moodle. (como estão disponibilizados no *Moodle*?) 3
- Identificar segundo a visão discente os responsáveis e os participantes do processo avaliativo. 4

A linha metodológica adotada no presente trabalho é da pesquisa qualitativa. Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas.

Busca-se com este tipo de pesquisa explorar o tema e não somente enumerar dados e estatísticas, mas tentar entender os fenômenos objetivos e subjetivos que permeiam o problema estudado, segundo os aspectos apresentados pelos participantes da pesquisa, e a partir disto situar a interpretação dos fenômenos. “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os

dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. (LÜDKE (1986, p. 01).

Acredita-se que o diálogo entre a teoria e a prática, seja também fundamental para a indicação de apontamentos que permitam mudanças acerca do tema.

As informações foram coletadas por meio de um questionário estruturado com perguntas claras, cujas respostas foram analisadas posteriormente.

O levantamento de dados ocorreu entre os alunos do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília – UnB. Os alunos responderam ao questionário que foi disponibilizado por e-mail. Dos 25 alunos matriculados e que receberam o questionário, 20 responderam ao questionário.

O questionário tem como objetivo pesquisar qual a visão de avaliação de aprendizagem que os alunos têm. O instrumento de pesquisa contém as seguintes questões:

1. O que você entende por avaliação da aprendizagem?
2. Qual a função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?
3. Qual é a sua opinião sobre os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores desse nível de ensino no ambiente virtual Moodle?
4. Quem são os responsáveis e os participantes do processo avaliativo?
5. Como você acha que deveria ser a avaliação da aprendizagem nesse nível de ensino no ambiente virtual Moodle?

As questões de número 1, 2 e 4 tem como objetivo verificar a visão geral dos alunos sobre a avaliação da aprendizagem. Já a questão de número 3 tem como objetivo verificar como são apresentados os procedimentos avaliativos no ambiente virtual Moodle segundo a visão discente. E a questão de número 5 tem como objetivo verificar com os alunos pensam que deve ser a avaliação de aprendizagem no ambiente virtual Moodle.

O presente trabalho consta de 05 capítulos que são a introdução na qual encontramos a apresentação do trabalho, o capítulo 2 que apresenta a fundamentação teórica que serviu de base para a presente pesquisa, o capítulo 3 que apresenta os resultados obtidos com os interlocutores, o capítulo 4 onde

encontramos as reflexões dos resultados obtidos para assim obtermos as considerações finais e o capítulo 5 no qual encontramos as referências bibliográficas que sustentaram toda a fundamentação teórica da presente pesquisa.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é uma das etapas do processo de Planejamento, mas não é uma etapa fim. É uma etapa que perpassa por todo o processo de Planejamento se tornando assim parte integrante dele. Portanto, se faz necessário antes de falar de avaliação comentarmos sobre Planejamento.

2.1 Planejamento

Segundo Ganzeli (2001), nos últimos anos o debate sobre o processo de planejamento participativo da unidade escolar ganhou importância entre os teóricos que postulam a descentralização do sistema educacional como um caminho para a democratização da gestão da educação e a consequente melhoria da qualidade do ensino. O planejamento caracteriza-se, desta forma como um processo ininterrupto de planejar, acompanhar, avaliar, replanejar.

O que precisa ficar claro é que essas fases devem estar articuladas e não separadas. O Planejamento devem ser contextualizado e concebido em espiral, ou seja, deve fugir dos padrões lineares, que dão a impressão de que a análise ocorre no princípio, o desenvolvimento no meio e a avaliação no final do processo. Para Filatro (2004, p.116) essas operações devem ocorrer ao longo de todo o processo, sem envolver nenhum grau de predição ou prescrição.

O Planejamento relaciona-se com a vida diária do homem. O conceito de planejamento pode ser aplicado às mais diversas atividades humanas. Vivemos planejando para alcançar nossos objetivos. Planejamos e traçamos metas para atingir determinados fins. No ambiente escolar, isto não seria diferente e nem poderia ser já que o ambiente escolar é dinâmico e necessita constantemente de mudanças para atingir e melhorar a sua realidade. É necessário existir Planejamento escolar para obter mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de planejamento participativo ganhou importância entre os teóricos que postulam a descentralização do sistema educacional como um caminho para a democratização da gestão da educação e a consequente melhoria da qualidade do ensino.

A gestão democrática ganha força com o planejamento participativo, pois a gestão não mais se concentrará em uma única mão pelo contrário será formada por diversas mãos formadoras da comunidade escolar.

Para Gil (2006), o planejamento educacional é visto como um processo sistematizado que pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para em um determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas.

O planejamento é um processo e é construído pela participação, que é a construção em conjunto, das partes formadoras do processo educativo. No processo educativo participativo, todos têm a sua palavra a dizer para determinar uma nova orientação de ação pedagógico-administrativa da escola.

DALMÁS (2004) afirma que, pela participação emergem propostas, objetivos e estratégias nos diversos níveis de decisão e nas sucessivas fases das atividades.

“O planejamento participativo é um processo em que as pessoas realmente participam porque a elas são entregues não só as decisões específicas, mas os próprios rumos que se deve imprimir à escola. Os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora de um todo que vai fazendo sentido na medida em que a reflexão atinge a prática e esta vai esclarecendo a compreensão e na medida em que os resultados práticos são alcançados em determinado rumo”.

Para que seja realmente um processo participativo é preciso participação nas responsabilidades de elaboração, execução e avaliação. Deve ser um processo descentralizado com tomadas de decisão e formado por toda a comunidade escolar com o objetivo de transformar a realidade.

O Planejamento Participativo envolve as pessoas como sujeitos a partir de sua elaboração e com presença constante na execução e avaliação, não apenas como indivíduos, mas sujeitos de um processo que os envolve como grupo, visando o desenvolvimento individual e comunitário.

Para se obter participação efetiva, a comunicação é elemento essencial no processo de troca de vivências, experiências, interações entre os participantes. Segundo Vygotsky (1998), é nas interações sociais que construímos o nosso conhecimento e aprendizagem.

Logo, pensa-se num Planejamento como processo grupal e participativo que considere as pessoas com seus valores, sentimentos, situações e interações de ordem sócio-econômico-político-cultural.

O Planejamento Participativo leva a um pensamento crítico e reflexivo da realidade. Segundo Paulo Freire (1997), é a reflexão dos homens sobre o mundo que o transforma. Planejamento para transformar os indivíduos em seres reflexivos e críticos e conscientiza estes sujeitos que eles fazem partes da história e que são capazes de produzir mudanças nas relações interpessoais e sociais.

2.2 O Planejamento na Educação *Online*

“Ensino é investigação e não apenas transmissão de informação”. (Edméa Santos, 2014)

O *Moodle* é um sistema de gerenciamento de cursos bastante extenso e rico em recursos e atividades para criar uma sala de aula virtual. Ele é adaptável às necessidades de cada curso ou disciplina. Em virtude da diversidade de ferramentas existentes, os criadores de cursos precisam utilizar estratégias eficazes para fazer escolhas, para planejar e desenvolver um curso online, de acordo com os objetivos de cada disciplina.

Segundo Santos (2014), em tempos de cibercultura não podemos mais conceber um planejamento como “programa”. Temos que planejar dando espaço para a cocriação e autoria dos sujeitos envolvidos. A cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso da educação formal, pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O planejamento educacional de um curso na modalidade EAD assim com um curso presencial deve partir da necessidade do grupo e ser concebido como uma estratégia e não somente como um programa.

“A estratégia é a arte de juntar o máximo de certezas para enfrentar a incerteza”. (Edgar Morim).

2.3 Avaliação

Segundo Dalmás (1994), há três etapas que integram o processo do Planejamento Participativo que são: elaboração, execução e avaliação.

Cada etapa tem a sua importância dentro do processo do Planejamento Participativo, mas focaremos na etapa da Avaliação da Aprendizagem já que consiste no objeto de estudo dentro deste trabalho.

A Avaliação da Aprendizagem é um processo que confronta permanentemente o resultado que vai se conseguindo. Não é o fim, mas é constante. Como muitos teóricos dizem a Avaliação é um processo dentro do processo de Planejamento.

A Avaliação assegura o dinamismo do processo de Planejamento pela constante atualização através de sucessivas revisões e reformulações. Durante o processo de Avaliação, os resultados alcançados são comparados com os desejados para analisar as causas dos acertos ou dos desvios ocorridos.

Este confronto dos resultados e a retomada do que se quer alcançar são feitos com muita reflexão, negociação, discussão e crítica com o objetivo de conhecer e atender melhor as necessidades da comunidade escolar.

Portanto, avalia-se para confrontar os resultados, para verificar o progresso do Planejamento, para trocar experiências, para propiciar um replanejamento de acordo com a realidade e para intervir nos pontos que necessitam de mudanças imediatas para não desviarem do caminho que levam aos objetivos desejados dentro do Planejamento.

A Avaliação não é feita apenas em relação à esfera administrativa, à estrutura física escolar, mas também está relacionada ao pedagógico, à construção do conhecimento e da aprendizagem.

Concordamos com Morin (1998, p. 104) quando afirma que conhecer é “negociar, trabalhar e discutir com o desconhecido que se reconstitui incessantemente, porque toda solução produz nova questão”.

Nessa perspectiva, em que o conhecimento se dá a partir das negociações e das discussões, não podemos centrar as decisões de avaliar o processo de construção do conhecimento num único sujeito, mas de todos aqueles que estão envolvidos com o ensino-aprendizagem.

É preciso que todos os sujeitos estudantes e formadores se envolvam nesse processo, “pois todos são aprendentes e assumem papéis específicos e complementares”. (SANTOS, 2006, p. 316).

A avaliação deve levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno, seus níveis de compreensão, facilidades e dificuldades; a trajetória de cada aluno na apropriação dos conhecimentos necessários a sua própria aprendizagem; desenvolvimento da capacidade crítica, mediante exercícios de autoavaliação, da sua participação, conquistas e dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem; e reflexão do aluno para que este possa verificar o que pode ser feito para seu próprio crescimento e para o crescimento do grupo.

Avaliar é negociar, debater, criar critérios de verificação da aprendizagem, tomar decisões. Diagnosticar se os objetivos educacionais e as competências foram mobilizados. Para isso, devemos em todo processo observar e acompanhar os debates e os produtos da aprendizagem. Avaliar não é só diagnosticar. É diagnosticar para intervir nesse diagnóstico de forma construtiva e formativa.

Segundo Souza (2003), o objetivo de avaliar os alunos é conhecer o que eles sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos. As informações resultantes de todos esses métodos de avaliação da aprendizagem são muito importantes para a gestão escolar, como também o são as resultantes da avaliação institucional, pois a avaliação procura dar uma base mais sólida para que os problemas sejam resolvidos, sejam eles os que ocorrem em uma classe, ou os que ocorrem na escola, ou na rede/sistema de ensino. Identificar o perfil da aprendizagem dos alunos e mostrar as razões do porque estão ou não aprendendo, de sorte que possamos rever nossos planejamentos e metodologia de ensino e a própria prática avaliativa.

A avaliação da aprendizagem serve para a análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, para a avaliação do trabalho do professor, para explicar as condições institucionais da escola, auxiliar no processo de envolvimento das pessoas no trabalho coletivo da escola, dentre outros. Indicadores bem concebidos, que sejam apropriadamente utilizados, podem servir como incentivos positivos para o desenvolvimento da escola.

Se indicadores de aprendizagem estudantil encorajam estudantes e professores a focarem o trabalho em habilidades e capacidades, se eles ajudam a identificar necessidades ou problemas (...), então

os indicadores poderão ser utilizados mais cotidianamente. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 1991, p. 37).

A razão para se iniciar a construção desses indicadores a partir dos alunos está diretamente conectada à função social da escola, pois o incremento da qualidade do ensino, a democratização da gestão da escola e tudo o mais somente tem sentido se voltados ao desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, todo o processo educativo passa a ter a maior relevância, como meio para a efetivação da aprendizagem, e o produto desse processo – a aprendizagem efetivamente alcançada – é o resultado de todo o esforço realizado pelos estudantes, docentes, gestores e todos os demais segmentos escolares. Nessa ótica, torna-se importante destacar que o sucesso ou fracasso na aprendizagem é coletivo, ou seja, da escola como um todo.

2.4 A Avaliação da Aprendizagem na Educação *Online*

A avaliação da aprendizagem é um processo pedagógico intencional onde tanto professores quanto estudantes podem mapear seus percursos de aprendizagem numa dinâmica inclusiva e crítica da realidade. Os percursos explicitam mais sobre os desenvolvimentos de competências do que seus resultados analisados separadamente.

Essa abordagem prima pela ênfase nos processos, na cultura, sendo os produtos resultados dessa prática interativa onde os sujeitos poderão acompanhar os acontecimentos, imprevistos, manifestações observáveis, interpretar uma multiplicidade de significantes.

Utilizando o diálogo como princípio à avaliação se constituirá na troca de saberes que serão diagnosticados, criticados e reorientados por todo o grupo.

O processo de avaliação da aprendizagem compreende uma filosofia educacional, uma concepção teórico-metodológica, para identificar uma teoria de aprendizagem e uma metodologia de ensino, para verificar em que nível os objetivos e metas propostos pelo curso/aulas foram atingidos, para constatar progressos, fragilidades, dificuldades e reorientar o trabalho para as possíveis retomadas e avanços.

Segundo Luckesi (2003), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o docente a tomar as decisões necessárias sobre seu trabalho.

O processo avaliativo é constante, flexível, interativo, contextualizado e dialógico. Alguns aspectos relacionados ao processo educativo, como atitude do/a aluno, participação nas tarefas propostas, seu interesse, seu espírito crítico, sua autonomia intelectual e seus níveis de colaboração com os colegas, devem ser analisados e avaliados pelo professor ao utilizar parâmetros objetivos e subjetivos.

A avaliação formativa não exclui a dimensão quantitativa, a relação é dialética. Nessa direção, é importante acompanhar o nível de conhecimentos, as atitudes e o comportamento dos estudantes na fase inicial do processo, e em outras posteriormente, para identificar as mudanças que possam estar acontecendo, além de contribuir para ressignificar a prática docente, num processo de investigação na ação.

Nesse sentido, os procedimentos para se desenvolver essa avaliação buscam contemplar, de forma interconectada, as dimensões diagnóstica, formativa e somativa, a saber: os conhecimentos prévios do aluno, seus níveis de compreensão, facilidades e dificuldades; a trajetória de cada aluno na apropriação dos conhecimentos necessários a sua própria aprendizagem; desenvolvimento da capacidade crítica, mediante exercícios de autoavaliação, da sua participação, conquistas e dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem; e reflexão do aluno para que este possa verificar o que pode ser feito para seu próprio crescimento e para o crescimento do grupo; participação nos debates, se argumentaram de forma consistente, se respeitaram a opinião dos demais colegas; os momentos que o professor expressou por escrito ou demonstrou numa situação concreta aquilo que foi aprendido.

Também deve ser considerada a sua produção, a fim de serem analisadas as atividades realizadas, das mais simples às mais complexas, através de trabalhos em grupos, demonstrações, pesquisas, relatos, exercícios, estudo de casos etc.; as vivências no ambiente virtual, através das várias interfaces disponíveis no mesmo, tais como: *chat*, fórum, portfólios, diário de bordo, Wiki, trabalho em grupo, etc. Atividades que proporcionem a interatividade que segundo *TORI*, percepção da capacidade, ou potencial, de interação propiciada por determinado sistema ou atividade.

Na Educação *online* é preciso criar dispositivos para se avaliar a aprendizagem, a partir do movimento da rede de conexões, visto que os sujeitos estão geograficamente dispersos, apesar de próximos, em potência, em decorrência das possibilidades das interfaces síncronas e assíncronas dos AVA.

A construção, a reflexão e a criatividade abrem caminho para a autoavaliação, pois assim trabalhando, o aluno está constantemente avaliando seu progresso, com o intuito de avançar sempre.

A autoavaliação é o processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e seus sentimentos. Essa análise leva em conta o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação. Dessa análise realizada por ele, novos objetivos podem emergir. (VILLAS BOAS, 2004, p. 54).

Para o Planejamento de cursos online obter um bom aproveitamento das possibilidades do *Moodle*, é necessário privilegiar dois pontos: a interatividade, permitindo ao cursista papel ativo na construção de seu aprendizado e o estudo dirigido para uma estruturação própria do conhecimento.

A verificação de aprendizado e os tipos de atividades avaliativas (fóruns, questionários etc.) utilizadas no *Moodle* são adequadas ao alcance dos objetivos propostos.

Através da autoavaliação, o aluno registra o seu desempenho ao longo do curso e isto constitui a melhor informação e motivação para a aprendizagem, pois provem do próprio aprendiz e ninguém melhor que ele próprio para saber onde mexer para corrigir ou para avançar.

3. RESULTADOS OBTIDOS COM OS INTERLOCUTORES

Após a análise dos resultados obtidos no questionário aplicado, foi possível perceber que a Avaliação da Aprendizagem de acordo com a visão da maioria dos participantes está bem definida como um instrumento que deve ser usada pelos professores como meio de identificação de aprendizagem efetivada. A avaliação da aprendizagem também é vista como um procedimento didático e pedagógico, necessário para avaliar a eficácia da ação educativa e que ajuda os alunos a solucionarem deficiências e assim avançarem no seu aprendizado. Alguns alunos mencionaram o antigo papel da avaliação da aprendizagem que era usada para medir conhecimento a respeito de um tema proferido. Hoje em dia, a intenção de usar a avaliação como processo tem crescido entre as instituições, mas ainda há emprego da visão de avaliação como algo ligado à números para medir. Como alguns alunos mencionaram a avaliação serve para medir e atribuir valor ao conhecimento adquirido.

Quanto à função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, as respostas variaram entre ser uma forma de diagnosticar o aprendizado, ser um momento de tomada de decisões e uma forma de avaliar e monitorar todo o processo educacional. Esta última citação vai de acordo com o que já foi dito que a “Avaliação é um processo dentro do processo de Planejamento”.

A avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores para este nível de ensino, ou seja, o mestrado, é considerada tradicional. Porém, é tradicional porque para este nível de ensino segundo alguns alunos, faz focar na leitura e escrita, em suma, na pesquisa. Se analisarmos o ambiente virtual *Moodle* do curso, veremos que a avaliação da aprendizagem é feita através da resenha e do artigo. Instrumentos estes que não proporcionam interatividade e muito menos interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. São instrumentos nos quais os participantes trabalham individualmente e isolados sem nenhuma troca social de construção de conhecimento, ou seja, ninguém escuta ou troca com o outro. Além da resenha e do artigo, o fórum que deveria ser um ambiente de trocas sociais para proporcionar o aprendizado, é simplesmente utilizado (“pouquíssimo utilizado”) para solucionar problemas. E estas afirmações são confirmadas nas respostas dos alunos quando falam que os atuais instrumentos de avaliação são cansativos e não levam em consideração o conteúdo apreendido e a capacidade

crítica dos participantes, mas a capacidade de produção acadêmica, das possibilidades de publicação, enfim do “produtivismo acadêmico”.

Na opinião da maioria, a avaliação da aprendizagem deveria ser mais coerente, precisa, ética e humana. Segundo os alunos, não se avalia nada ignorando os sujeitos constitutivos do processo educacional.

É preciso que todos os sujeitos estudantes e formadores se envolvam nesse processo, “pois todos são aprendentes e assumem papéis específicos e complementares”. (SANTOS, 2006, p. 316).

“A gente aprende ensinando e ensina aprendendo”. (frase de um aluno participante)

Segundo os alunos, a avaliação da aprendizagem deve analisar e valorizar as peculiaridades de cada discente, assim como a cultura que traz. Nesse nível de ensino, o diálogo de ideias seria muito instrutivo.

Logo, a gestão do curso deve ser democrática com um Planejamento participativo que envolva as pessoas como sujeitos a partir de sua elaboração e com presença constante na execução e avaliação, não apenas como indivíduos, mas sujeitos de um processo que os envolve como grupo, visando o desenvolvimento individual e comunitário.

A autoavaliação é o processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e seus sentimentos. Essa análise leva em conta o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação. Dessa análise realizada por ele, novos objetivos podem emergir. (VILLAS BOAS, 2004, p. 54).

Para se obter participação efetiva, a comunicação é elemento essencial no processo de troca de vivências, experiências, interações entre os participantes. Segundo VYGOTSKY (1998), é nas interações sociais que construímos o nosso conhecimento e aprendizagem.

Logo, pensa-se num Planejamento como processo grupal e participativo que considere as pessoas com seus valores, sentimentos, situações e interações de ordem sócio-econômico-político-cultural e as considere como seres reflexivos e críticos.

O planejamento educacional de um curso na modalidade EAD assim com um curso presencial deve partir da necessidade do grupo e ser concebido como uma estratégia e não somente como um programa.

A avaliação deve levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno, seus níveis de compreensão, facilidades e dificuldades; a trajetória de cada aluno na apropriação dos conhecimentos necessários a sua própria aprendizagem; desenvolvimento da capacidade crítica, mediante exercícios de autoavaliação, da sua participação, conquistas e dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem; e reflexão do aluno para que este possa verificar o que pode ser feito para seu próprio crescimento e para o crescimento do grupo.

Utilizando o diálogo como princípio à avaliação se constituirá na troca de saberes que serão diagnosticados, criticados e reorientados por todo o grupo.

O processo avaliativo é constante, flexível, interativo, contextualizado e dialógico. Alguns aspectos relacionados ao processo educativo, como atitude do/a aluno, participação nas tarefas propostas, seu interesse, seu espírito crítico, sua autonomia intelectual e seus níveis de colaboração com os colegas, devem ser analisados e avaliados pelo professor ao utilizar parâmetros objetivos e subjetivos.

Para o Planejamento de cursos online obter um bom aproveitamento das possibilidades do *Moodle*, é necessário privilegiar dois pontos: a interatividade, permitindo ao cursista papel ativo na construção de seu aprendizado e o estudo dirigido para uma estruturação própria do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados, podemos agora responder a pergunta inicial deste trabalho: Será que o que os alunos desejam como avaliação de aprendizagem está de acordo com o que está sendo disponibilizado no ambiente *Moodle*?

Concluimos com os dados que a avaliação da aprendizagem que os alunos desejam não está de acordo com o que está sendo disponibilizado no ambiente virtual *Moodle* do curso. Pois, consiste em uma avaliação de aprendizado que não proporciona a interatividade e muito menos a interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. É uma avaliação passiva, isolada, individual e sem trocas sociais.

Então porque não disponibilizar instrumentos de avaliação que levem em consideração a colaboração, a motivação e a interatividade e conseqüentemente a interação entre os participantes?

Instrumentos de avaliação como o *chat*, fórum, portfólios, diário de bordo, Wiki, trabalho em grupo e outros seriam de grande valia para proporcionar a construção eficaz de um processo de aprendizagem. Tornando assim um ambiente virtual de aprendizado mais motivante e colaborativo no qual a sua equipe seja interdisciplinar e desempenhe a sua gestão democrática tendo como base a comunicação.

A construção, a reflexão e a criatividade abrem caminho para a autoavaliação, pois assim trabalhando, o aluno está constantemente avaliando seu progresso, com o intuito de avançar sempre.

A autoavaliação é o processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e seus sentimentos. Essa análise leva em conta o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação. Dessa análise realizada por ele, novos objetivos podem emergir. (VILLAS BOAS, 2004, p. 54).

Através da autoavaliação, o aluno registra o seu desempenho ao longo do curso e isto constitui a melhor informação e motivação para a aprendizagem, pois provem do próprio aprendiz e ninguém melhor que ele próprio para saber onde

mexer para corrigir ou para avançar. Além disso, esta reflexão sobre a real aprendizagem do aluno, o faz sentir parte responsável da construção do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Editora Atlas S/A, 1999.

AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO Texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública).

AVALIAÇÃO: O PROCESSO E O PRODUTO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII).

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A AVALIAÇÃO DA ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO. Texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.32-38. 42 p.
books.scielo.org/id/8w6rd/pdf/silva-9788579831294.pdf

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. *Avaliacao_institucional_da_escola*. Olhar de professor, Ponta Grossa, 13(2): 315-330, 2010. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>

CAMINHOS POSSÍVEIS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA - Texto extraído do Caderno 1 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 1).

Conselhos de educação: a gestão dos sistemas - Texto extraído do Caderno: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública. Brasília: DF, 2004. p. 35-40.

CRUZ, Bruna Cardoso. PLANJAMENTO E O TRABALHO DOCENTE (onde está a citação de Gil 2006). IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.

- CARNEIRO, Danielli Veiga. UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA CRIAÇÃO DE SALAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – MOODLE, Vitória, 2010.
- DALMÁS, Angelo. *Planejamento Participativo na Escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Cortez, 1997
- FERNANDES, José Henrique Cossi. *Avaliação do curso a distância: construa sua sala de aula em Moodle*. Maio/2010.
- FERNANDES, José Henrique Cossi. *Avaliação curso distância sala moodle*, 2010.
- GANZELI, Pedro. O processo de planejamento participativo da unidade escolar, 2001. <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>
- GHEDIN, Evandro. GONZAGA, Amarildo Menezes. *Introdução à Pesquisa em Educação*. Manaus. UEA, 2006.
- GONSALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à Pesquisa Científica*. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- GONZAGA, Amarildo Menezes. *Contribuições para Produções Científicas*. Manaus, AM: BK, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do Ensino Superior*, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GARCIA, M. Manuela Alves. *A Didática no Ensino Superior*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.
- LAGUARDIA, Josué. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 513-530, set./dez. 2007.
- LEITE, Cristiane Luiza Köb. *A aprendizagem colaborativa na EaD on-line*, 2005.
- LUCK, Heloísa. *Gestão Educacional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- MORIN, Edgar. *Epistemologia da Complexidade*. In: Do ra Fri ed Schinit man. Porto Alegre, Arte Médicas, 1998, pp. 274-286.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar e reforma, reformar o pensamento*. RJ, Bertrand Brasil, 2000.
- _____. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre:

Sulina, 2005.

MEIER, Marcos. *Mediação da Aprendizagem*. Curitiba: Grafiven, 2007.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn. *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Edméa. *Como avaliar a aprendizagem online?* Notas para inspirar o desenho didático em educação online. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 103-119 jul. / out. 2012

SANTOS, Edméa. *Projeto Pedagógico X Desenho Educacional.*, 2014.

SANTOS, Edméa. *Conceitos evolução e aplicabilidade do Desenho Educacional*, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA_Marcelo_Soares_Pereira_da._O_gestor_escolar_frente_o_desafio_da_participacao_no_planejamento_do_trabalho_escolar_dimensoes_e_significados.

SOUZA, Sandra M. Zákia L. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO Este texto reproduz parcialmente a palestra realizada pela autora no Seminário "O ensino municipal e a educação brasileira", promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 04/08/1999. O texto foi adaptado para este curso.

SORDI, Mara Regina Lemes de. *Da avaliação da aprendizagem a avaliação institucional*. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SOUZA_Sandra_Z._L._de_OLIVEIRA._Romualdo._Políticas_de_avaliação_da_educacao_e_quase_mercado_no_Brasil *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 873-895, setembro 2003 873 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986

TORI, Romero. A presença das tecnologias interativas na educação. *Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP — Departamento de Computação/FCET/PUC-SP.O sentido de qualidade na educação*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Elaborado por Pinheiro Navarro et al. Brasília EC/SEB, 2004 p 31-35 Programa Nacional de Fortalecimento do Conselho Escolar, parecer 2, artigo V). texto adaptado para este curso.

TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira. *A gestão escolar e a avaliação institucional*. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento de pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Escolar oferecido pela Universidade de Brasília e SEDF da aluna Carla Dantas. Tem como objetivo pesquisar qual a visão de aprendizagem que os alunos têm no ambiente virtual Moodle.

O questionário contém as seguintes questões:

1. O que você entende por avaliação da aprendizagem?
2. Qual a função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?
3. Qual é a sua opinião sobre os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores desse nível de ensino no ambiente virtual Moodle?
4. Quem são os responsáveis e os participantes do processo avaliativo?
5. Como você acha que deveria ser a avaliação da aprendizagem nesse nível de ensino no ambiente virtual Moodle?